

# O ensino de alemão na Universidade Federal do Ceará: um panorama histórico nas áreas de graduação e extensão

*Rogéria Costa Pereira*  
*Tito Lívio Cruz Romão*

## 1. Introdução

É voz corrente que, mediante a atuação dos imigrantes oriundos da Alemanha já a partir do ano de 1827, a presença da cultura alemã em nosso país dá-se notadamente nos estados do Sudeste e sobretudo do Sul do Brasil<sup>1</sup>, o que se fortalece, ao longo dos anos, através da contribuição dos seus descendentes. No entanto, a cultura alemã também se

---

1 “No ano de 1827, chegaram os primeiros imigrantes germanos ao porto de Santos; este primeiro grupo foi para Santo Amaro, os grupos que vieram a seguir foram para localidades como São Roque, Embu, Itapecerica, Rio Claro e para os cafezais, no interior do estado de São Paulo. Dois anos depois, tinha início a colonização de Santa Catarina (hoje, o mais alemão dos estados brasileiros, calcula-se que 35% da população deste estado tem ascendência alemã) nas cidades de Mafra e São Pedro de Alcântara. Posteriormente foi a vez do Paraná, lá a colonização começou pela cidade de Rio Negro. Em Curitiba, a partir de 1833, começou a chegar um número um pouco maior de imigrantes.” (Cf. <http://www.infoescola.com/historia/imigracao-alema-no-brasil/>; acesso em: 05.07.2016)

encontra representada, ainda que em menor escala, em outras regiões do país, como no Norte e no Nordeste brasileiros, onde entidades, instituições, fundações e demais órgãos alemães promovem, já há mais de meio século, um intenso trabalho de divulgação do mundo de expressão alemã, estabelecendo relações de troca com parceiros brasileiros.

Dentre estes órgãos, merecem ser mencionados, por exemplo, o Goethe-Institut de Salvador / Bahia, fundado em 1962 e atuando em parceria com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha<sup>2</sup>, bem como os leitorados do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)<sup>3</sup> localizados na Universidade Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza, e na Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém. Ambos os leitorados caracterizam-se por serem claramente voltados para um intenso trabalho no âmbito da difusão e cooperação acadêmico-cultural. Outras organizações trabalham no apoio ao desenvolvimento técnico, econômico e político-social em trabalhos de cooperação e parceria, dentre as quais se podem mencionar o Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (Deutscher Entwicklungsdienst – DED), a Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit – GTZ)<sup>4</sup> e a Fundação Konrad Adenauer (Konrad Adenauer Stiftung – KAS)<sup>5</sup>. Esta última manteve, durante cerca de uma década e

---

2 Em sua página do Facebook constam as seguintes informações sobre o Goethe-Institut Salvador-Bahia: “O Goethe-Institut é uma organização internacional dedicada ao fomento do diálogo entre as culturas e da comunicação entre os países. Em Salvador, o Goethe-Institut trabalha, em parceria com o ICBA, em intensa colaboração com as principais instituições culturais brasileiras e europeias, universitárias, governamentais e não-governamentais, centro de informação e bibliotecas da cidade e do estado. Desde a sua fundação, em 1962, é sediado em uma bela mansão pertencente à República Federal da Alemanha.” (Fonte: <[https://www.facebook.com/pg/goethe.bahia/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/goethe.bahia/about/?ref=page_internal)>; último acesso em: 13.02.2017)

3 Sobre o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), favor consultar a seguinte página: <<https://www.daad.org.br/pt/>>; último acesso em: 13.02.2017.

4 A partir de 1º de janeiro de 2011 a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) concentra a experiência e a competência antes distribuídas entre o DED e a GTZ.

5 Para mais detalhes sobre a Fundação Konrad Adenauer (KAS), favor consultar a seguinte página: <<http://www.kas.de/brasilien/pt/about/>>; último acesso em: 13.02.2017.

meia um escritório em Fortaleza, que funcionava como base de apoio para as atividades realizadas pela KAS no Norte e Nordeste brasileiros, onde foram desenvolvidos importantes projetos em diferentes áreas, tais como política ambiental e educação política.

Considerando-se o contexto das relações teuto-brasileiras em geral e, de modo mais restrito, levando-se em conta o universo particular do Estado do Ceará, este artigo tem como objetivo documentar, ainda que de maneira breve, os trabalhos realizados especificamente na UFC no campo da difusão da cultura alemã e do ensino da língua alemã nos níveis de Graduação e de Extensão. Ao longo deste artigo, será possível verificar que toda essa história, pelo menos a contar do ano de 1962, passa necessariamente pela Casa de Cultura Alemã da UFC, que, nestes mais de cinquenta anos, tem prestado relevantes serviços não apenas à comunidade universitária em questão, mas à sociedade cearense em geral.

A UFC foi criada através da Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e devidamente instalada no dia 25 de junho de 1955, amalgamando, em seu início, sob a direção de seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho, a Escola de Agronomia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia, instituições que já existiam autonomamente havia já algumas décadas. Ao longo dos anos, outros cursos foram sendo criados, de modo que, neste ano de 2017, “a UFC oferece 119 cursos de graduação (110 presenciais e 9 à distância) e 94 de pós-graduação, sendo 41 mestrados acadêmicos, 7 mestrados profissionais e 36 doutorados. Além disso, são mais de 700 ações de extensão.”<sup>6</sup>

Dentre os cursos criados após a instalação da UFC, merece destaque, aqui, o Curso de Letras, que, em seu nascedouro, contou com contribuições de outras instituições já existentes nos anos 1950, como se relatará a seguir.

---

6 Cf. <<http://www.ufc.br/ensino>>; último acesso em: 13.02.2017.

## 2. O Curso de Letras/Habilitação em Língua Alemã e Respectivas Literaturas

Antes de ser criado um Curso de Letras na UFC, funcionava, em Fortaleza, uma licenciatura em Letras mantida pela Faculdade Católica ou Faculdade dos Irmãos Maristas, em que os alunos podiam optar, entre os idiomas estrangeiros, por alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, além das ditas línguas clássicas, grego e latim.<sup>7</sup> Por esta razão, antes mesmo de o Curso de Letras da UFC ser criado com suas vertentes de línguas anglo-germânicas e línguas neolatinas, alguns alunos já se haviam formado, no Ceará, nos idos dos anos cinquenta do século XX, em Letras Anglo-Germânicas, tendo sido habilitados, portanto, para o ensino de inglês e alemão. Do meio de tais alunos, entre outros, surgiriam professores que viriam a ensinar no Curso de Letras da UFC, que, em seus primórdios, era bastante diferente do que se tem hoje:

O primeiro currículo do Curso de Letras constante do primeiro Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 14 de julho de 1961, Resolução n.º 102, na forma do artigo 3º da Lei N.º 3866 de 25 de janeiro de 1961. Constava de um regime de quatro séries anuais para o Bacharelado e para a Licenciatura, compreendendo três áreas de estudo: Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Letras Clássicas. (SOUZA; MONTEIRO-PLANTIN, 2011, p. 126)

No momento atual, em que já não mais há uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o Curso de Letras/Habilitação em Língua Alemã e Respectivas Literaturas insere-se apenas no âmbito da Licenciatura, formando futuros professores de alemão. Segundo consta em

---

7 Os autores deste artigo agradecem as valiosas informações prestadas pelo professor José Gomes de Magalhães, professor aposentado de Língua Alemã da UFC, e pela professora Débora Cândida Dias Soares, professora aposentada de Língua Inglesa da UFC.

seu Projeto Político-Pedagógico<sup>8</sup>, para concluir o Curso de Licenciatura em Letras/Habilitação em Língua Alemã e Respectivas Literaturas, o discente deverá integralizar, no mínimo, 2.800 horas, distribuídas desta forma: 1.800 horas/aula, como carga horária mínima do conteúdo específico das disciplinas científico-culturais, compreendendo as disciplinas pedagógicas necessárias à Licenciatura em Letras; 400 horas de Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do curso; 400 horas de Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso; e, por fim, 200 horas para outras formas de Atividades Pedagógicas Complementares, de natureza científico-acadêmica e/ou artístico-cultural e esportiva, bem como outras atividades que induzem a inserção do aluno na comunidade.

Tal integralização curricular inspira-se nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, conforme resolução CNE/CP 1/2002, e na Resolução do CNE/CP 2/2002. O Curso de Licenciatura em Letras/Habilitação em Língua Alemã e Respectivas Literaturas da UFC tinha, até o semestre 2015-2, uma oferta, através do Sistema de Seleção Unificado (Sisu) do Ministério da Educação (MEC), de 10 vagas semestrais para novos alunos. A partir de 2016-2, a entrada passou a ser única, com uma disponibilização de 20 vagas semestrais. Por ser uma habilitação dupla, ou seja, por também incluir em seu bojo Português e as Respectivas Literaturas, o período médio de conclusão da Licenciatura é de cinco anos. No tocante apenas às disciplinas específicas referentes à Língua e à Cultura Alemã, às Literaturas de expressão alemã, à Didática e Metodologia específicas do Ensino de Língua Alemã, os alunos que optam pela Licenciatura ora em questão precisam igualmente cumprir um rol de disciplinas obrigatórias e optativas das áreas de Linguística, Literatura, Didática e Metodologia do Ensino específicas do Português, além de disciplinas de Língua Latina. Na área restrita de alemão, as seguintes disciplinas devem ser integralizadas:

---

8 Cf. <<http://www.ufc.br/ensino/cursos-de-graduacao/367-letas-diurno-fortaleza>>; último acesso: em 13.02.2017.

DISCIPLINA	horas/aula	créditos
Alemão I: Língua e Cultura	64	04
Alemão II: Língua e Cultura	64	04
Alemão III: Língua e Cultura	64	04
Alemão IV: Língua e Cultura	64	04
Alemão V: Língua e Cultura	64	04
Alemão VI: Língua e Cultura	64	04
Alemão VII: Língua e Cultura	64	04
Alemão VIII: Língua e Cultura	64	04
Fonética e Fonologia da Língua Alemã	64	04
Compreensão e Análise de Textos em Língua Alemã	64	04
Literatura em Língua Alemã I	64	04
Literatura em Língua Alemã II	64	04
Literatura em Língua Alemã III	64	04
Literatura em Língua Alemã IV	64	04
Morfossintaxe da Língua Alemã	64	04
Oficina de Produção Textual em Língua Alemã	32	02
Elaboração de Materiais Didático-Pedagógicos em Alemão como Língua Estrangeira	32	02
Estágio I: Fundamentos Teóricos para o Ensino de Língua Alemã	64	04
Estágio II em Ensino de Língua Alemã	96	06

Além das disciplinas obrigatórias supramencionadas, a integração curricular do Curso de Letras/Habilitação em Língua Alemã e Respectivas Literaturas também prevê uma série de disciplinas optativas, entre as quais, de acordo com as disponibilidades dos professores, algumas podem ser ofertadas a cada ano. São elas:

Tópicos de Língua Alemã	32	02
Tópicos de Literatura Alemã	32	02
Tópicos de Cultura Alemã	32	02
Tradução do Alemão I	64	04
Tradução do Alemão II	64	04
Produção Oral em Língua Alemã	64	04
Semântica da Língua Alemã	64	04

O Curso de Letras/Habilitação em Língua Alemã e Respectivas Literaturas conta com somente quatro professores concursados, sendo 3 doutores<sup>9</sup> e uma doutoranda. Além disso, conta com uma leitora do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), que fica a cargo, de forma compartilhada com a Casa de Cultura Alemã (CCA), de ministrar disciplinas, de planejar e realizar atividades culturais e cuidar da divulgação de bolsas de estudos em IES alemãs. Conta, ainda, com um Assistente Linguístico do DAAD, além de um bolsista no contexto do programa *German Teaching Assistant*, ambos compartilhados com a CCA<sup>10</sup>.

Vê-se, aqui, que não se pode facilmente dissociar a história do Curso de Letras/Habilitação em Língua Alemã e Respectivas Literaturas da história da Casa de Cultura Alemã. Ambos, embora pertencentes à estrutura maior que é a UFC, encontram-se entrelaçados, desde 1962, através daquele que foi o primeiro leitorado do DAAD instalado no Brasil.

---

9 Atualmente, o quadro de professores da Unidade Curricular de Língua Alemã da UFC é formado pelos seguintes docentes: Profa. Dra. Ednúsia Pinto de Carvalho, Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe, Profa. Ms. Magdalena Szymanska-Lázaro da Silva e Prof. Dr. Tito Lívio Cruz Romão.

10 Programa realizado em parceria com a CAPES/MEC.

### 3. Breve histórico da Casa de Cultura Alemã

Ao longo dos quase 55 anos da Casa de Cultura Alemã da UFC, a atuação de representantes do Governo Alemão nesta instituição de ensino e difusão da língua e cultura alemã tem colaborado, de maneira clara e decisiva, para o desenvolvimento e a intensificação da cooperação Brasil-Alemanha na UFC em particular e no Ceará como um todo. A vinda do primeiro Leitor do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), Prof. Dr. Helmut Feldmann, em março de 1962, e a fundação do então denominado “Centro de Cultura Germânica”, em outubro daquele mesmo ano, foram possíveis graças ao empenho e à visão de futuro do Reitor-Fundador Prof. Antônio Martins Filho. Já nos seus cinco primeiros anos de funcionamento, o Centro se transformou “em um dos núcleos mais ativos da Universidade, no setor de extensão cultural” (GONÇALVES, 1967). Cumpre lembrar que o Reitor Martins Filho trabalhava imbuído em seguir à risca o dístico que ele próprio criara: “o universal pelo regional”.

Ligado no seu início ao Setor de Língua Alemã do Departamento de Letras Estrangeiras do Centro de Humanidades, o referido Centro de Cultura Germânica era responsável não somente pela divulgação cultural da Alemanha no Ceará, mas também funcionava como uma espécie de “curso de aplicação” para a licenciatura em alemão do Curso de Letras (CASAS DE CULTURA ESTRANGEIRA, 1981, p. 12). Em reunião do Conselho Universitário da UFC em março de 1981, foi então aprovada a mudança de denominação para Casa de Cultura Alemã. Outrossim, o leitorado do DAAD promovia – como o faz até hoje – contatos e encontros acadêmicos e científicos para uma intensa cooperação bilateral. Também é importante ressaltar que a fundação da CCA em 1962 e a vinda do leitorado do DAAD para Fortaleza fazem deste leitorado o primeiro a ser implantado no Brasil e um dos mais antigos em todo o mundo, como ressaltou um dos ex-leitores do DAAD que passaram pela UFC (SCHWAMBORN, 2003, p. 45).

Nas primeiras décadas, o leitor do DAAD também exercia as funções de Coordenador Geral do Centro de Cultura Germânica, ou seja, assumia uma função administrativa. Com a criação, em outubro de 1993, da Coordenadoria Geral das Casas de Cultura Estrangeira, esta



função foi desmembrada em uma Coordenação Pedagógico-Administrativa, passando a ser exercida, em rodízio bienal, por um docente brasileiro da própria Casa, e uma Coordenação Cultural, sob a responsabilidade do Professor-Visitante Leitor.

#### 4. Entidades Alemãs Parceiras

É sabido que todo o trabalho da Casa de Cultura Alemã ao longo dos anos não seria tão frutífero sem o apoio da Universidade Federal do Ceará. Do mesmo modo não se pode esquecer a ajuda das entidades alemãs parceiras e patrocinadoras da programação acadêmico-cultural realizada na CCA. O Goethe-Institut, além do financiamento da programação cultural oferecida pela CCA, custeia a aquisição de material de apoio didático, possibilita cursos de capacitação e atualização, tanto no Brasil quanto na Alemanha, para docentes da CCA e apoia financeiramente a participação destes em congressos e encontros da área, apoio este também feito pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Ademais, o DAAD envia, além do apoio financeiro para a aquisição de equipamentos e livros, pessoal qualificado para intensificar o trabalho de cooperação acadêmica, através do Professor-Visitante Leitor e seus assistentes. Atualmente a CCA e o DLE contam com um assistente ao leitorado do DAAD (há mais de uma década) e, desde 2014, com um *German Teaching Assistant* (CAPES-DAAD), como já foi detalhado acima.

Estas possibilidades favorecem não somente um apoio de pessoal, visto que ao leitor também cabe a tarefa de ministrar aulas tanto nos cursos de alemão como língua estrangeira (ALE) oferecidos pela CCA, quanto na licenciatura em língua e cultura alemãs do Curso de Letras. Importante é salientar, também, que um trabalho desse porte possibilita um intercâmbio acadêmico-cultural altamente proveitoso entre diversas instituições de ensino superior alemãs e a UFC, e o estabelecimento de contatos em diversas áreas de pesquisa. O Professor-Visitante Leitor tem a possibilidade, por fim, de atuar junto a um dos programas de pós-graduação da UFC, seja ministrando cursos, orientando ou realizando pesquisas.

Nos últimos anos o aprendizado do alemão ultrapassou os muros da universidade e se espalhou por diversas escolas de línguas em Fortaleza. Os professores que ali atuam são, em geral, ex-alunos do Curso de Letras-Alemão e, na maioria das vezes, também da CCA. Além destas escolas de línguas, o acesso ao aprendizado do alemão nos cursos oferecidos no Centro de Línguas do Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IMPARH), mantido pela Prefeitura de Fortaleza, e em duas escolas estaduais profissionalizantes, através do Projeto PASCH. Nestas últimas, a UFC apoia e acompanha os professores em seu trabalho, seja através de encontros didático-pedagógicos regulares, seja na aplicação das provas de proficiência do Goethe-Institut para os alunos das escolas. Ressalte-se que a Casa de Cultura Alemã da UFC é um centro aplicador de provas credenciado pelo Goethe-Institut, contando com professores aplicadores que periodicamente se submetem a treinamentos e recredenciamentos junto às instituições alemãs recomendadas pelo Goethe-Institut.

Por fim, não se pode deixar de mencionar o apoio dado pelas representações diplomáticas alemãs no Brasil, tais como a Embaixada da Alemanha em Brasília, o Consulado Geral da Alemanha em Recife e o Consulado Honorário da Alemanha no Ceará. Todos eles sempre têm sido parceiros presentes e constantes na história do alemão na UFC.

## 5. Dados sobre o Corpo Docente da CCA

A Casa de Cultura Alemã nasceu do desejo do Prof. Antônio Martins Filho de promover o intercâmbio entre a Alemanha e o Brasil. Em seus primeiros anos, no entanto, a CCA contava somente com professores contratados temporariamente, horistas ou bolsistas, e com o Professor-Visitante Leitor do DAAD. Os dados sobre o número de docentes são, portanto, inconsistentes e difíceis de serem resgatados. Edite Serra de Sabóia, professora aposentada da CCA, afirma que em 1964 “havia cerca de uns 14 professores entre alemães e brasileiros” (2003, p. 85). Somente a partir de junho de 1979, por portaria de nº 60 do então Departamento de Pessoal (DASP), os docentes dos Cursos de Cultura Estrangeira foram enquadrados na carreira de Magistério de

1º e 2º graus, possibilitando, então, dados mais estáveis sobre o corpo docente da CCA.

Em 1981 a Casa de Cultura Alemã contava com 07 professores, sendo 1 o próprio Professor-Visitante Leitor. Este número vem mantendo-se relativamente estável ao longo dos anos seguintes, embora se deva assinalar que os anos noventa foram difíceis para as Casas de Cultura Estrangeira da UFC. Com mudanças nas regras de aposentadoria para os servidores públicos federais, muitos docentes se aposentaram inesperadamente, e o número destes começou a variar muito, causando prejuízos nas ofertas de turmas e, conseqüentemente, no número de alunos matriculados. Esta situação ainda não se estabilizou, mas atualmente a CCA conta com cinco professores efetivos Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico<sup>11</sup>. Destes, um possui o título de doutor, um o título de mestre, um é especialista e dois graduados. Como frequentemente aconteceu no decorrer dos anos de sua atuação, sempre que possível – e necessário – se contou com o auxílio de um professor do Setor de Língua Alemã do Departamento de Letras Estrangeiras que pudesse assumir atividades docentes na Casa. De 2007 a 2013 o Prof. Tito Lívio Cruz Romão ministrou voluntariamente aulas em um dos cursos avançados ofertados pela CCA, apoiando a Profa. Rogéria Costa Pereira na criação de cursos de extensão nos níveis B2/C1. Além dos docentes acima citados, prestam serviços de modo regular à CCA bolsistas da Licenciatura em Língua e Literatura Alemãs do Curso de Letras, o Professor-Visitante Leitor do DAAD, o Assistente ao Leitorado do DAAD e o bolsista do programa GTA<sup>12</sup>.

---

11 Atualmente, o quadro de professores da Casa de Cultura Alemã é formado pelos seguintes docentes: Profa. Ms. Alexander Magnus Alves Ribeiro, Prof. Giovanni de Alencar Brayner, Prof. Jaimirton de Queiroz Gomes, Prof. Esp. Mônica Mählmann Muniz Miranda e Profa. Dra. Rogéria Costa Pereira.

12 Entre as atribuições do GTA, inclui-se a participação direta nas atividades do Programa “Alemão sem Fronteiras (AsF)”, que foram iniciadas na prática em setembro de 2016, com a participação de onze IES brasileiras, dentre as quais se encontrava a UFC. Entre os anos de 2014 e 2016, a representação do AsF na UFC esteve a cargo do Prof. Tito Lívio Cruz Romão, que participou das atividades preparatórias e também de instalação do programa na UFC. Sobre o AsF, consultar: <<http://isf.mec.gov.br/>>; último acesso em: 13.02.2017.

## 6. Dados sobre o Corpo Discente da CCA

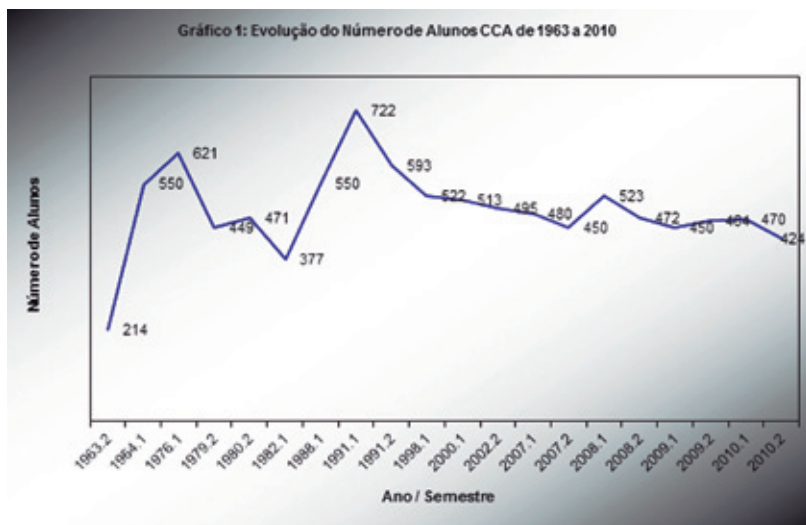
O ensino de línguas estrangeiras na escola sempre foi, no contexto brasileiro, um produto caro e raro, quando não quase que completamente inexistente. A multiplicidade de línguas estrangeiras no âmbito escolar traz consigo a diversidade de ofertas culturais e pode ser fator de formação e de cultura. Segundo Günter Kipfmüller, ex-leitor alemão na UFC, “estudar línguas significa, sobretudo, avaliar conscientemente, segura e criticamente as influências globais estrangeiras – às vezes, com razão, temidas – e aprender a resistir-lhes e a selecionar” (1982, p. 22). Deste modo, a Casa de Cultura Alemã teve como principal função, desde seu início, o ensino da língua. O interesse da UFC em estruturar centros de ensino de línguas estrangeiras começou já nos primeiros anos depois de sua fundação. Segundo Gonçalves (1967), a criação dos “Centros de Cultura” pelo então Reitor Prof. Antônio Martins Filho tinha como finalidade:

[...] [I]ncentivar e promover o aprendizado básico de idiomas, de desenvolver o conhecimento dos valores culturais alienígenas e de estabelecer correntes de participação cultural efetiva através de um sistema de intercâmbio de pessoal (visita de professores), bolsas de estudo, estágios de aperfeiçoamento, formação de bibliotecas, etc.

Entusiasmado com o êxito do Centro de Cultura Hispânica, fundado em 1961, o então Reitor Prof. Antônio Martins Filho, cria também o Centro de Cultura Germânica, hoje Casa de Cultura Alemã, e com ele instala também o leitorado do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) em Fortaleza.

Desde o início do funcionamento do leitorado do DAAD na UFC o interesse pelo aprendizado da língua alemã foi imenso. Em 1963, por exemplo, já se haviam inscrito mais de 200 estudantes nos cursos de língua (FELDMANN, 1982, p. 29). Nos anos seguintes o interesse pelo idioma aumentou e, no primeiro semestre de 1964, havia cerca de 550 alunos (SABÓIA, 2003, p. 85). Um dos pontos altos desta crescente de-

manda são os números do primeiro semestre de 1976, onde 621 alunos se inscreveram nos diversos cursos oferecidos pela CCA (NITSCHACK, 1982, p. 57). A evolução do número de alunos nos diversos cursos de alemão oferecidos pela CCA pode ser visualizada no gráfico 1 abaixo:



Como se pode observar no gráfico acima, o número de alunos da CCA oscila, já desde os anos 1970, entre quatrocentos e quinhentos alunos. Nos anos 1990 há um pico de número de alunos matriculados, mas problemas de pessoal (como o comentado no tópico Dados sobre o Corpo Docente da CCA acima) obrigaram à diminuição da oferta de cursos e turmas. A demanda por novos cursos tem aumentado nos últimos anos, principalmente a procura por cursos de alemão para áreas específicas, mas a estrutura de pessoal não permite aumento da oferta. Como se observa no gráfico, houve, no segundo semestre de 2010, até mesmo uma retração no número de matrículas, tendo como um dos motivos a diminuição da oferta causada, principalmente, pelo corte de professores substitutos anunciado pela administração superior da UFC. Apesar destas dificuldades de pessoal, a CCA tem se esforçado para manter o número de matrículas acima de 400 alunos.

O perfil do aluno da CCA é bem definido: a maioria consiste de alunos universitários de diversas instituições do ensino superior do Ceará. Muitos deles acalentam o sonho de um dia estudar na Alemanha, frequentar um programa de intercâmbio ou uma pós-graduação e, deste modo, aumentar suas chances de inserção no mercado profissional brasileiro.

## 7. Cursos Ofertados na CCA

As Casas de Cultura Estrangeira da Universidade Federal do Ceará, segundo a Resolução 05 /CONSUNI, de 27 de março de 1981, atualizada pela Resolução 09/CONSUNI, de 29 de outubro de 1993, oferecem, no nível de extensão, cursos de difusão cultural abertos à comunidade cearense. Um curso básico de natureza permanente e em período pré-determinado de duração máxima de sete semestres, tendo cada semestre 60 horas/aula, perfazendo um total de 420 horas/aula é oferecido, obrigatoriamente, pelas diferentes Casas de Cultura Estrangeira. Além destes, podem ser ofertados outros cursos em caráter temporário com, no mínimo, 15 horas/aula.

Desde o início dos seus trabalhos, a Casa de Cultura Alemã oferece um curso de língua distribuído ao longo de sete semestres e utiliza-se o método mais moderno a seu tempo. Um ex-leitor alemão da CCA, relata, por exemplo, que nos anos oitenta do século passado o curso é oferecido “de acordo com moderno método audiolingual” (NITSCHACK, 1982, p. 58). A escolha e a utilização dos métodos empregados ao longo de todos os mais de 50 anos na CCA sempre foram acompanhadas de treinamento dos docentes, organizados e oferecidos pelo Goethe-Instituto no Brasil.

Para ingressar no Curso Básico da Casa de Cultura Alemã – assim como para as outras Casas de Cultura Estrangeira da UFC – o candidato deve se submeter a uma prova de seleção organizada duas vezes por ano pela Coordenadoria de Concursos da Universidade Federal do Ceará (<[www.ccv.ufc.br](http://www.ccv.ufc.br)>). Por fim, há a possibilidade de se submeter a um teste de nível, igualmente oferecido duas vezes por ano, e acessar um dos semestres mais adiantados.

O atual *Curso Básico em Língua Alemã* é também ofertado em sete semestres, com o total de 420 horas/aula, ao longo dos quais os alunos podem acessar do nível A1 ao nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR). Ao final de cada nível, que é alcançado a cada dois semestres, em ciclos de 120 horas/aula, a CCA oferece a possibilidade de se submeter a uma das provas de proficiência de reconhecimento internacional oferecidas pelo Instituto Goethe (vide tópico Provas de Proficiência aplicadas na CCA abaixo). Após a finalização do Curso Básico, o aluno pode ainda frequentar o Curso Preparatório ao Certificado Alemão (*Goethe Zertifikat B1*), específico treinamento para esta prova de reconhecimento internacional.

Desde 2007 a CCA também oferece aos alunos interessados em aprofundar seu domínio da língua, o *Curso Intermediário de Língua Alemã*, ofertado em quatro semestres, ao fim dos quais o aprendiz acessa os níveis B2 e C1 do QECR. Após este curso regular com 240 horas/aula, o aluno tem, do mesmo modo, a chance de frequentar o *Curso Preparatório ao Certificado Goethe C1 (Goethe Zertifikat-C1)*, outro curso específico de preparação para uma prova de proficiência alemã.

Ao longo de sua existência a CCA sempre ofereceu cursos com diferentes temáticas, atendendo a uma demanda cada vez mais exigente. Nos anos 1980 era oferecido, por exemplo, um curso audiovisual paralelo ao curso regular. Naquele tempo, um curso dessa natureza era considerado como o mais moderno no mercado. Cursos de conversação, leitura, instrumental e revisão gramatical sempre foram e são oferecidos segundo às disponibilidades dos docentes. Cursos de pronúncia, compreensão auditiva e de cultura e civilização alemã são cursos também muito procurados pelos alunos da Casa e são ofertados atualmente como trabalho do GTA. Infelizmente a falta de pessoal, um mal crônico, impede um aumento no leque de ofertas e de turmas.

Paralelamente aos cursos de língua a Casa de Cultura Alemã sempre manteve uma intensa programação cultural que atende aos anseios por informação sobre a cultura germânica, mas nunca perdeu o foco no intercâmbio e fomento da cultura local. Sendo assim, a oferta não se limita somente a eventos que tenham como pano de fundo a Alemanha. Desde exposições, passando pelo cinema, por concertos e indo até a

oferta de diversas oficinas, a CCA sempre primou pela diversidade na sua oferta de eventos culturais e acadêmicos.

## 8. Provas de Proficiência aplicadas na CCA

Já desde os seus primeiros anos de funcionamento a Casa de Cultura Alemã foi parceira do Goethe-Institut no Brasil. As diferentes provas de proficiência desenvolvidas por este instituto e ofertadas para os níveis A1 a C1 segundo o QECR são aplicadas na CCA/UFC. Os cursos ali ofertados preparam os aprendizes não somente para estas provas, mas também para outras que são aplicadas também na Alemanha. A CCA sempre foi Centro de Provas do Instituto Goethe em Fortaleza e, desde 2009, pode também utilizar-se da logomarca do IG para fazer propaganda de seus cursos. Esta utilização somente é autorizada a algumas instituições parceiras e atesta a qualidade do corpo docente e dos cursos ofertados pela instituição.

Desde 2005 a CCA trabalha sob o arcabouço teórico do método comunicativo, utilizando-se, em seu Curso Básico, dos livros didáticos “Menschen” e “Tangram aktuell” (DALLAPIAZZA ET AL., 2010). Através deste método, a CCA oferece treinamento e aplica as provas do Goethe-Institut para seus alunos e a comunidade em geral. Na tabela 1 abaixo pode-se ver as provas aplicadas na CCA.

Níveis proficiência QECR	A1	A2	B1	B2	C1
Denominação da Prova	Start Deutsch 1 (adultos) Fit in Deutsch 1 (adolescentes)	Start Deutsch 2 (adultos) Fit in Deutsch 2 (adolescentes)	Goethe Zertifikat B1 (para adultos e adolescentes)	Goethe Prüfung B2	Goethe Prüfung C1
	Nível Elementar		Nível Independente		Nível Proficiente

Tabela 1: Proficiências do Instituto Goethe aplicadas na CCA



Como se pode observar na tabela acima, a CCA aplica provas para cinco níveis diferentes de proficiência – de seis níveis previstos – segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR). A prova “Start Deutsch 1” é aplicada principalmente para o público exterior à CCA que, por exemplo, pretende casar e residir na Alemanha. Desde o final de 2007 o governo alemão exige conhecimentos linguísticos mínimos para a obtenção do visto de permanência para estrangeiros casados com alemães. A CCA, em conjunto com o Consulado Honorário da Alemanha em Fortaleza, organiza e aplica esta prova pelo menos duas vezes por ano.

Outra proficiência bastante procurada é a primeira prova que indica que o falante possui um nível independente de uso da língua que o permite “comunicar-se adequadamente em todas as situações cotidianas importantes”<sup>13</sup> (Goethe Zertifikat B1). Para níveis mais avançados, aplicam-se também as provas de níveis B2 e C1, importantes para quem deseja frequentar um curso universitário em um país de língua alemã e necessita comprovar conhecimentos linguísticos suficientes para tanto. Segundo informações do Goethe-Institut, “o exame Goethe-Zertifikat C1 isenta os estudantes estrangeiros de prestar exame de idioma na admissão em escolas superiores e universidades alemãs, bem como em muitos cursos preparatórios para universitários estrangeiros” (idem).

Além das provas do Instituto Goethe, a Casa de Cultura Alemã desenvolve, aplica e corrige diferentes testes de proficiências para os programas de mestrado e doutorado da UFC, de acordo com a demanda destes Programas. Nos últimos anos foram elaboradas provas para cursos de pós-graduação em Filosofia, Direito e Literatura. Através do leitorado do DAAD, a CCA aplica, ainda, o teste de nível OnDaf, desenvolvido pelo Instituto TestDaF de Hagen (Alemanha) e exigido para a concessão de bolsas de estudos na Alemanha pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)<sup>14</sup>.

---

13 Maiores informações podem ser obtidas, por exemplo, no site do Instituto Goethe em Salvador: <<http://www.goethe.de/ins/br/sab/lrn/prf/ptindex.htm>>; último acesso em: 13.02.2017.

14 Maiores informações podem ser obtidas no site <<http://rio.daad.de>>; último acesso em: 13.02.2017.

## 9. Porque estudar alemão na CCA?

Os motivos que podem levar uma pessoa a estudar uma língua são diversos como cada pessoa o é. A escolha pelo idioma alemão traz consigo, além das motivações de cunho pessoal, as diversas oportunidades para conhecer, ainda em Fortaleza, a cultura alemã. O contato com a língua e as diversas oportunidades de bolsas para estudar o idioma no seu país de origem e de se desenvolver acadêmica e profissionalmente tem seduzido muitos estudantes por mais de cinco décadas. Há alguns anos o Goethe-Institut lançou uma campanha mundial para incrementar e divulgar melhor o idioma alemão intitulada “Por que aprender alemão?”. Nesta campanha se podem encontrar informações tais como:

- Com alemão você pode se comunicar com mais de 120 milhões de pessoas mundialmente: O Alemão é a língua oficial da Alemanha, Áustria e Liechtenstein, e uma das línguas oficiais da Suíça, Bélgica (região da Valônia), Luxemburgo e Itália (Tirol Meridional)
- Com alemão você pode aumentar de forma extraordinária suas chances profissionais na economia globalizada: Nos dias de hoje, em que o inglês já se tornou uma obrigação, o domínio de uma segunda língua estrangeira é um diferencial na disputa por uma vaga no mercado de trabalho nacional e também numa carreira no mundo corporativo internacional.
- Com alemão você pode estudar ou pesquisar na Alemanha: O sistema de educação alemão detém uma longa tradição – a mais antiga universidade alemã, a Ruprecht-Karls-Universität, de Heidelberg, foi fundada em 1386 – e uma ótima reputação internacional.
- Com alemão você pode surfar na Internet: Na lista das línguas mais utilizadas no ciberespaço, o alemão ocupa, desde 2001, o segundo lugar.<sup>15</sup>

---

15 *Por que aprender alemão?* Disponível em <<http://www.goethe.de/ins/br/lp/lrn/wdl/ptindex.htm>>. Acesso em: 01.07.2016.

Além destes motivos gerais, a Casa de Cultura Alemã<sup>16</sup>, através do Goethe-Institut no Brasil, concede uma Bolsa Prêmio para o melhor aluno da Casa. Com este fomento, o aprendiz tem direito a um mês em qualquer GI na Alemanha com todas as despesas pagas. Através do DAAD, os aprendizes de alemão podem concorrer, ainda, a uma bolsa do Curso de Inverno. Nesta modalidade, o aprendiz recebe até seis semanas de aulas de alemão em uma Universidade na Alemanha e tem todas as suas despesas pagas. Claro que não se pode esquecer as diferentes oportunidades de bolsas de estudo para especialistas, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos através de diversas agências de fomento de pesquisa e de cooperação acadêmica da Alemanha.

*Last but not least...*

“Alemão é tão fácil ...  
e tão difícil de aprender como qualquer outra língua”!

## Referências bibliográficas

CASA DE CULTURA ALEMÃ – 20 ANOS. *Edição Comemorativa*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1982. 68 p.

CZIESLA, Wolfgang; CRUZ ROMÃO, Tito Lívio (org.). *40 anos Casa de Cultura Alemã no Ceará*. Fortaleza: Editora UFC, 2003. 493 p.

DALLAPIAZZA, Rosa-Maria; JAN, Eduard von; SCHÖNHERR, Til; SCHÜMANN, Anja. *Tangram aktuell (1-3)*. Ismaning: Hueber Verlag, 2010.

FELDMANN, H. 20 anos de Cultura Alemã. In: CASA DE CULTURA ALEMÃ – 20 ANOS. *Edição Comemorativa*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1982, p. 27-30.

GONÇALVES, Newton. Centro de Cultura Germânica. In: O CENTRO DE CULTURA GERMÂNICA NO QUINTO ANO DE SUA FUNDA-

---

16 Visite-nos virtualmente no endereço: <<http://www.culturaalema.ufc.br>>.

ÇÃO. Edição Comemorativa. Fortaleza: Imprensa Universitária: 1967, não paginado.

KIPFMÜLLER, Günter. A propósito dos 20 anos do Centro de Cultura Alemã da UFC. In: CASA DE CULTURA ALEMÃ – 20 ANOS. Edição Comemorativa. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1982, p. 17-26.

NITSCHACK. H. Casa de Cultura Alemã 1982. In: CASA DE CULTURA ALEMÃ – 20 ANOS. Edição Comemorativa. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1982, p. 57-60.

PERLMANN-BALME, Michaela; SCHWALB, Susanne; WEERS, Dörte; ORTH-CHAMBAH, Jutta. *Em neu* (Haupt- und Abschlußkurs). Ismaning: Hueber, 2010.

*Por que aprender alemão?* Disponível em <<http://www.goethe.de/ins/br/lp/lrn/wdl/ptindex.htm>> (Acesso em: 02.04.2011).

O CENTRO DE CULTURA GERMÂNICA NO QUINTO ANO DE SUA FUNDAÇÃO. Edição Comemorativa. Fortaleza e Crato: Imprensa Universitária, 1967.

*O mais avançado: o exame Goethe-Zertifikat C1.* Disponível em <<http://www.goethe.de/lrn/prj/pba/bes/gc1/ptindex.htm>> (Acesso em: 01.04.2011).

RÖBEN DE ALENCAR XAVIER, Wiebke. Deutsch-Brasilianische Kulturbeziehungen und DaF (Relações Culturais Brasil-Alemanha e o Ensino de Alemão como Língua Estrangeira). In: Projekt, Revista dos Professores de Alemão no Brasil, n. 46, p. 68-71, 2008.

SCHWAMBORN, Friedhelm. Deutsches Kulturhaus und DAAD-Lektorat – eine außergewöhnliche Symbiose. In: CZIESLA, Wolfgang e CRUZ ROMÃO, Tito Lívio (org.). *40 anos Casa de Cultura Alemã no Ceará.* Fortaleza: Editora UFC, 2003, p. 42-49.

SABÓIA, Edite Maria Serra de. Minha Casa de Cultura Alemã. In: CZIESLA, Wolfgang e CRUZ ROMÃO, Tito Lívio (org.). *40 anos Casa de Cultura Alemã no Ceará.* Fortaleza: Editora UFC, 2003, p. 82-93.

SOUZA, Carlos Alberto de; MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire. Atualidade, desafios e perspectivas para o Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. In: COSTA, Maria de Fátima de Oliveira (org.). *Coleção CH 40 anos.* Fortaleza: Imprensa Universitária / UFC, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Casas de Cultura Estrangeira*. Histórico, Regulamentação e Resolução nº 05 do CONSUNI. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC: 1981. 30p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Resolução nº 09/CONSUNI*. Fortaleza, 1993. 5p.

